

# Miguel Torga – Requiem por mim

Aproxima-se o fim.  
E tenho pena de acabar assim,  
Em vez de natureza consumada,  
Ruína humana.  
Inválido do corpo  
E tolhido da alma.  
Morto em todos os órgãos e sentidos.  
Longo foi o caminho e desmedidos  
Os sonhos que nele tive.  
Mas ninguém vive  
Contra as leis do destino.  
E o destino não quis  
Que eu me cumprisse como porfiei,  
E caísse de pé, num desafio.  
Rio feliz a ir de encontro ao mar  
Desaguar,  
E, em largo oceano, eternizar  
O seu esplendor torrencial de rio.

**Miguel Torga, Diários**